

Salek defende reforma que acabe com isenções

Porto Alegre — O diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), Namir Salek, defendeu ontem, em Porto Alegre, a implantação de uma reforma tarifária, "para acabar com os espectros das isenções", acrescentando que o Conselho de Política Aduaneira já estuda questão, a ser implantada no próximo ano, com uma taxa padrão, no seu entender, de 30 % sobre o volume de todos os produtos exportados.

Salek, que foi o palestrante da reunião-almoço do Centro das Indústrias do Estado, disse que a tarifa brasileira "é muito mais nominal que real", observando que a alíquota máxima em alguns casos, na exportação de bens de

capital, chega a 12 %, enquanto que outros produtores estão isentos de qualquer taxa.

Para ele, é mais barato pagar uma tarifa "razoável" a acelerar a produção para atender as encomendas da carteira de pedidos do que aguardar, às vezes por até dois anos, para que o governo aprove a isenção. Segundo o diretor da Cacex, a reforma tarifária possibilitará as exportações de pequenas e médias empresas que atualmente pagam taxas muito elevadas para colocar seus produtos no mercado internacional. Neste sentido, a Cacex deve autorizar em breve a resolução 2423, que isenta em 10 % as exportações de pequenas e médias empresas.